

# *Sporothrix eucalypti*, UM NOVO PATÓGENO DO EUCALIPTO NO BRASIL

ACELINO C. ALFENAS<sup>1</sup>, EDIVAL A.V. ZAUZA<sup>1</sup>, OSMAR P.P. ROSA<sup>2</sup> & TEOTÔNIO F. ASSIS<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Viçosa, Dep. de Fitopatologia, Viçosa-MG, e-mail: aalfenas@mail.ufv.br; <sup>2</sup>Tecnoplanta, Barra do Ribeiro-RS; <sup>3</sup>Riocell, Guaíba-RS

(Aceito para publicação em 02/02/2001)

Autor para correspondência: Acelino C. Alfenas

## ABSTRACT

### *Sporothrix eucalypti* a new pathogen of eucalyptus in Brazil

*Sporothrix eucalypti* is reported for the first time in Brazil causing stem girdling on seedlings of *Eucalyptus globulus*, leaf and shoot blight on

minicuttings of a hybrid of *Eucalyptus saligna* x *E. maidenii*, used as source of sprouts for minicuttings.

Registrou-se, em março de 2000, a ocorrência de uma nova doença de *Eucalyptus* sp., em minijardim clonal, na região de Barra do Ribeiro – RS. À época da inspeção, a doença encontrava-se restrita a um clone híbrido de *Eucalyptus saligna* Smith x *E. maidenii* Fmuell e, subsequentemente, em mudas seminais de *E. globulus* Labill. A enfermidade, aqui designada de esporotricose do eucalipto, caracteriza-se pela infecção da haste principal de mudas (Figura 1A) e de porções apicais de brotações de minicepas produtoras de brotos para enraizamento (Figura 1B) e folhas (Figura 1C). Nas folhas, as lesões são inicialmente arroxeadas, ligeiramente arredondadas, ou de formato e dimensões variáveis. No caule e pecíolo, o patógeno induz anelamento e morte dos mesmos. Os órgãos afetados, não raro, tornam-se retorcidos e as áreas necróticas escuras recobertas com pústulas esbranquiçadas (massa de micélio, conidióforos e conídios) de um fungo, com características morfológicas típicas de *Sporothrix eucalypti* Wingfield, Crous & Swart, relatado em *Eucalyptus* sp., na África do Sul (Wingfield *et al.*, 1993, Mycopathologia 123:159-164). Suas colônias, em BDA, possuem odor peculiar, são brancas e esporulantes (Figura 1D); seus conídios primários (5-10 x 2,5-5 µm) e secundários (2,5-5 x 1,0-2,5 µm) são hialinos, unicelulares, produzidos em células conidiogênicas denticuladas, hialinas e diferenciadas da hifa vegetativa (Figuras 1 E, F e G). A temperatura ótima de crescimento é 25 °C, onde após 10 dias de incubação, no escuro, atinge uma média de 512 mm<sup>2</sup>. Para os testes de patogenicidade do fungo, 15 mudas saudáveis de *E. globulus* foram atomizadas com uma suspensão de inóculo a 2,5 x 10<sup>6</sup> conídios/ml. Após a inoculação, as mudas foram mantidas em câmara úmida no escuro por três dias a 25 °C. Os primeiros sintomas e sinais da doença surgiram aos 14 dias da inoculação e caracterizaram-se pelo surgimento de lesões escuras, contendo esporulações brancas do patógeno. A reprodução dos sintomas da doença por inoculação artificial em todas as mudas inoculadas e o reisolamento do fungo para BDA, a partir de tecidos infetados, confirmaram a etiologia da doença.

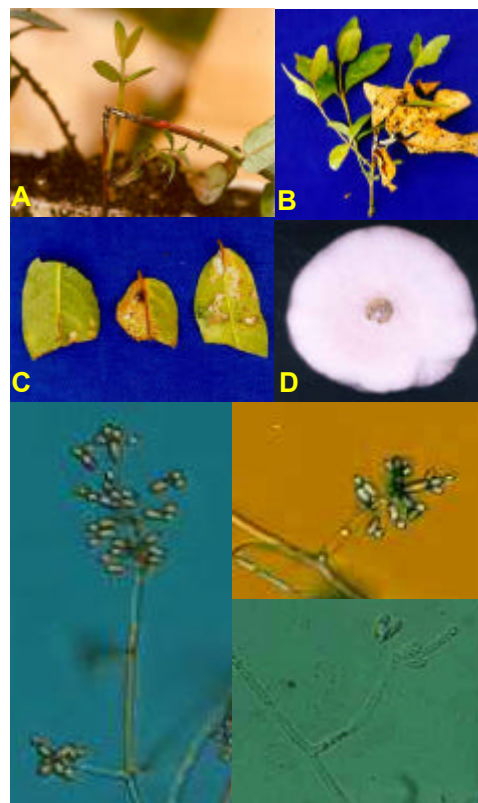


FIG. 1 - Sintomas e sinais de esporotricose do eucalipto (*Eucalyptus* sp.) e características morfológicas de *Sporothrix eucalypti*: (A) necrose e estrangulamento da haste principal de mudas de *E. globulus*; (B) anelamento e morte de porções apicais de brotações de minicepa de um clone híbrido de *E. saligna* x *E. maidenii*; (C) lesões em folhas, contendo esporulação branca; (D) colônia do fungo em BDA, a 25 °C; (E) conidióforos e conídios primários e secundários; (F e G) conidióforos inseridos na hifa vegetativa. Barras = 10 µm.

00102